

Simone Silva da Silva¹
Leandro Barbosa dos Santos²
Orientadora: Katia M. P. Pozzer³

INTRODUÇÃO: As fontes da Assíria no I milênio a.C nos fornecem informações sobre a guerra e as concepções ideológicas que constituíram o império Assírio. O presente estudo faz uma análise de fontes dos soberanos assírios: Aššurnazirpal II (883 – 859 a.C), Senaqueribe (704 – 681 a.C), e Aššurbanipal (668 – 631 a.C).

METODOLOGIA: A análise das imagens foi realizada segundo a metodologia baseada na obra de Erwin Panofsky, historiador da arte e crítico alemão, cujo postulado divide o processo de análise visual em iconografia e iconologia. As inscrições assírias e as imagens são comparadas na tentativa de estabelecer os aspectos ideológicos dos reis assírios.

Aššurnazirpal II (883 – 859 a.C)

Inscrição: Aššurnazirpal, o grande sacerdote de Aššur, escolhido por Enlil e Ninurta, **o legitimado rei, o rei do mundo, o rei da Assíria, o heróico guerreiro**, que põe todos os atos na confiança de seu senhor Aššur e portanto não tem rival entre os governantes dos quatro cantos (do mundo).
(PRITCHARD, 1969, p.99)

REI LEGITIMADO



A presença do deus Aššur acima da representação do rei assírio durante a batalha configura a legitimação do rei e garante o sucesso da batalha.

REI GUERREIRO



Além executar as táticas e estratégicas da guerra, o rei era parte integrante da ação da guerra.

Senaqueribe (704 – 681 a.C)

Inscrição: Senaqueribe, **rei do mundo, rei da Assíria**, sentado em um trono (*nīmedu*) e **revisou o butim** (tomado) em Lakiš. Sidqia, rei de Aškelon, que não se submeteu ao meu jugo, deportei e enviei à Assíria, seus deuses familiares, ele mesmo, sua mulher, seus irmãos, e todos os homens descendentes de sua família.
(PRITCHARD, 1969, p.287-288.)

REI INTERVENTOR



Intervir na política da nação dominada era prática comum dos reis assírios que escolhiam um novo governante para a nação.

REI TRIUNFAL

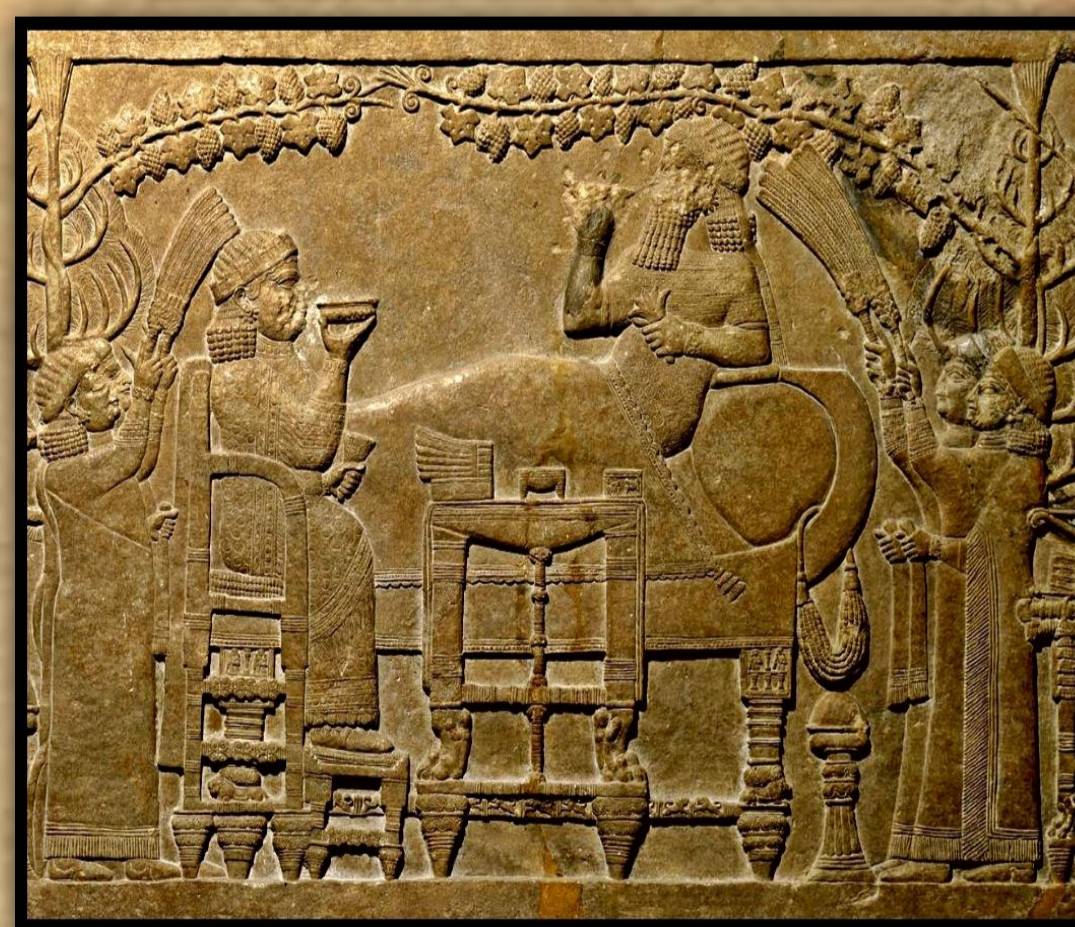


Após a vitória do exército assírio o rei desfilava perante os prisioneiros realizando uma celebração pública.

Aššurbanipal (668 – 631 a.C)

Inscrição: Eu sou Aššurbanipal, **o grande rei, poderoso rei do universo, rei da Assíria**, rei das quatro regiões. Onde os deuses em seu conselho decretaram e destinaram um destino favorável, eles me deram compreensão da arte do escriba exaltando a expressão de meu nome diante dos príncipes e ampliaram o meu governo.
(PRITCHARD, 1969, p.294.)

REI COMEMORATIVO



Após a batalha contra Teumman o rei comemora no jardim a vitória e agradece aos deuses.

REI CAÇADOR



A caça é um ato simbólico de poder e autoridade e está ligada a capacidade de dominar o mundo e proteger a assíria

CONCLUSÃO: Através desta pesquisa percebe-se que realeza assíria, no I milênio a.C., incorpora características que foram estabelecidas como essenciais para os reis: força, coragem, legitimação pelos deuses, sabedoria e o conhecimento da escrita e dos símbolos iconográficos. Entende-se que cada rei possuía um conjunto de características artísticas que nos falam das configurações políticas e ideológicas destes reinados. Na Mesopotâmia, assim como em outras culturas do Oriente Próximo, verifica-se a concepção do rei perfeito, expressada através de metáforas e imagens simbólicas.

REFERÊNCIAS:

- ALBENDA, P. *Symmetry in The Art of The Assyrian Empire*. IN: CHARPIN, D.; JOANNÈS F. *La Circulation des Biens, des Personnes et des Idées dans le Proche-Orient Ancien*. Paris: Éditions Recherche sur les civilisations, 2000, p. 297-308.
- BACHELOT, L. *La Fonction Politique des Reliefs Neo-Assyriens*. IN: CHARPIN, D.; JOANNÈS, F. *Marchands, Diplomates et Empereus: Études sur la Civilisation Mésopotamienne*. Paris: Éditions Recherche sur les civilisations, 1991, p.109-28.
- BARNETT, R.D. *Sculptures From The North Palace of Ashurbanipal at Nineveh (668-627 B.C)*. London: The British Museum Publications Ltda, 1976.
- BAHRANI, Z. *Rituals of War*. New York: Zone Books, 2007.
- GREEN, A. *Ancient Mesopotamian Religious Iconography*. IN: SASSON, J. M. (ed.). *Civilizations of the Ancient Near East*. Peabody: Hendrickson Publishers, 2000. p.1837-1854.
- JOANNÈS, F. *Dictionnaire de la Civilisation Mésopotamienne*. Paris: Robert Laffont, 2001.
- LAYARD, H. A. *A Second Series of the Monuments of Nineveh*. London: John Murray, 1853.
- MARCUS, M. *Art and Ideology in Ancient Western Asia*. IN: SASSON, J. M. (ed.). *Civilizations of the Ancient Near East*. Peabody: Hendrickson Publishers, 2000. p.2487-2505.
- PANOFSKY, E. *Significado nas Artes Visuais*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.
- PRITCHARD, J.B. *Ancient Near Eastern Texts, Relating to the old testament*, 3ª ed. Princeton, 1969.
- READE, J. *Assyrian Sculpture*. London: The British Museum Press, 2006.
- WINTER, I.J. *Aesthetics in Ancient Mesopotamian Art*. IN: SASSON, J. M. (ed.). *Civilizations of the Ancient Near East*. Peabody: Hendrickson Publishers, 2000. p.2569-2580.

¹ Bolsista da FAPERGS E-mail: simonesilvadasilva@yahoo.com.br

² Bolsista de Iniciação Científica PROICT-ULBRA E-mail: leofilhodorei@hotmail.com

³ Professora do Curso de História da ULBRA E-mail: pozzert@terra.com.br